



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Vida inteligente

Sou filho de um pastor presbiteriano e cresci lendo a *Bíblia*. Os textos da Epístola aos *Coríntios*, de São Paulo, em que Renato Russo buscou inspiração para compor *Monte Castelo*, tocaram-me fundamentalmente a alma: “Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, se-rei como o sino que ressoa ou como prato que retine. Ainda que eu dê aos pobres

tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me valerá. O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha”.

Por isso, é com grande espanto que vejo a invasão da cena política atual por pessoas que falam em nome de Deus e de Jesus, mas mentem, roubam, matam, corrompem, incitam o ódio, glorificam a morte e invocam os nomes santos em vão.

Existe um abismo entre o que eles falam e o que eles fazem. O que têm a ver Deus e Jesus com fake news, irresponsabilidade pública, culto à ignorância, devastação das florestas,

falcatruas, falsidade ideológica, rachadinhas e mamatinhas?

Da leitura dos textos bíblicos me ficou algo impresso de maneira indelével na consciência: o permanente exame moral. Não estou, nem de longe, sugerindo o estado da santidade. Digo apenas que um traço dos valores verdadeiramente cristãos é o de interrogar implacavelmente a consciência sobre o sentido dos nossos atos para nós mesmos e para os outros.

É esse sentido moral que falta aos neoevangélicos fundamentalistas da cena política. Parece que a única ética que conhecem é a do dinheiro. Minha mãe frequentava uma igreja e, certo dia, o

dirigente passou um chapéu pedindo contribuição. Ela respondeu que só tinha o dinheiro do ônibus.

Ao que ele replicou: “Não interessa, vá para casa a pé, senão não receberá bençãos”. Minha mãe não entregou o dinheiro e explicou: “Estou com um problema na perna, não posso caminhar”. Nunca mais voltou ali e disse: “Eles não são de Deus”.

Com as experiências, as reflexões e as leituras, abandonei a religião original e, durante certo período, entreguei-me ao niilismo. Questionei tudo e não acreditava mais em nenhuma transcendência divina.

Mas, ao ler *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, deparei-me com

uma indagação do personagem Riobaldo Tatarana, o jagunço-filósofo, que me atingiu de maneira fulminante e me obrigou a rever as minhas ideias niilistas: “Como não haver Deus? Estremeço, sem Deus a vida é burra”.

Pessoalmente, acredito na máxima rosiana. Mas, misturar religião com política é um desastre. Antigamente, o conceito de Estado laico era uma abstração para mim. Agora, tornou-se uma realidade dramática. Talvez seja preciso retificar ou complementar o argumento de Riobaldo para o contexto do Estado laico em que vivemos, conforme reza nossa Constituição

VIOLÊNCIA /

Menino de 11 anos ferido por seis facadas ao lado de escola pública está fora de perigo. Autor, de 28 anos, saiu de casa armado e afirmou que golpeou a vítima sem conhecê-la. “De repente, aconteceu”

Criança esfaqueada na Estrutural

» BEATRIZ MASCARENHAS
» DAVIANNE DIOGO
» DAVI CRUZ

Um trajeto de poucos metros entre a escola e a casa terminou em violência na última quarta-feira, na Cidade Estrutural. Um menino de 11 anos foi atingido por seis golpes de faca nas proximidades do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 2, enquanto saía da escola e seguia pela rua acompanhado de um colega da mesma idade. O autor do ataque, Israel Sousa Santos, 28, não conhecia a vítima. Preso minutos depois por equipes do Patrulhamento Tático Móvel ds Polícia Militar (Patamo), ele confessou o crime e disse: “Estava andando com a faca e, de repente, aconteceu”.

Segundo a Polícia Militar (PMDF), o agressor saiu de casa com uma faca na cintura em busca de “qualquer” alvo. O ataque ocorreu por volta das 18h, quando a criança foi surpreendida pelas costas. Uma das facadas atingiu o pulmão do menino, que precisou passar por uma cirurgia de urgência no Hospital de Base. As demais lesões foram consideradas superficiais e, após o procedimento, o estado de saúde da vítima foi estabilizado, sem risco de morte.

Testemunhas relataram que, no momento da agressão, o garoto acreditou que seria vítima de um assalto. Ele estava com uma bicicleta e carregava uma mochila nas costas, que ajudou a amortecer parte dos golpes. Apesar da abordagem violenta, o agressor não levou nenhum pertence da vítima.

A prisão ocorreu poucos minutos depois do crime, após a polícia receber um acionamento para uma tentativa de homicídio. Durante as buscas, policiais localizaram Israel a cerca de 500 metros do local do ataque. Conforme informou a major Talita Soares, da PMDF, o

suspeito confessou que havia saído de casa “com vontade de matar alguém”. Em audiência de custódia realizada ontem, a prisão em flagrante foi convertida em preventiva. O caso é investigado pela 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural).

Susto

O desespero tomou conta da família logo após o ataque. A mãe do menino, que preferiu não se identificar, relatou que costumava buscar o filho diariamente no mesmo horário. Na noite do crime, porém, havia parado em um mercadinho próximo de casa antes de seguir para a escola e foi surpreendida por vizinhos procurando pelos pais da criança. “Eu nunca imaginei que isso poderia acontecer. Meu filho é tranquilo, quase nunca sai. Raramente passa tempo na rua, é sempre em casa”, disse ao **Correio**.

Ela contou que correu até o local onde o filho recebia atendimento do Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF) e, desde então, a família se reveza no Hospital de Base. “Não consigo entender nada. Ele sempre fez esse mesmo percurso, nunca deu dor de cabeça”, lamentou. Ainda abalada, afirmou não conseguir ficar tranquila desde o ataque. “E se ele precisar de mim? Não consigo ficar em casa, só quero ficar no hospital com o meu filho”, afirmou.

Históricos

O homem preso acumula outros episódios criminais marcados por violência. Em maio de 2024, Israel Sousa Santos foi preso por tentar matar um homem a facadas no estacionamento de um condomínio no Paranoá Parque. Imagens analisadas na investigação mostraram que ele permaneceu escondido aguardando a chegada da vítima antes

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Estudante foi golpeado por volta das 18h, depois de sair, de bicicleta, do CEF 8 da Estrutural. Agressor foi preso minutos depois pela PMDF

Divulgação / PCDF



Israel Santos tem histórico de tentativa de homicídio e internações

de atacá-la. Em decisões judiciais, magistrados classificaram o investigado como de “alta periculosidade”.

Os autos também apontam que Israel possui histórico de internações psiquiátricas, respondeu a processos administrativos enquanto esteve preso no Complexo Penitenciário da Papuda e chegou a permanecer na Ala de Seguro de Integridade Física,

destinada a detentos sob risco de morte ou agressão. Após a nova prisão, ele permanecerá à disposição da Justiça enquanto a Polícia Civil apura as circunstâncias e a motivação do ataque.

Testemunhas

O crime também abalou moradores da região. Sirlei Almeida, 43, mãe de um amigo da vítima,

contou que o filho, 9, presenciou o menino ferido e correu para pedir ajuda. “Eu não conhecia a mãe do menino, mas meu filho conhecia. De imediato, nós fomos perguntando pela rua quem sabia onde ela estava”, lembrou. Depois da agressão, o medo tomou conta das famílias da região. “A escola é perto daqui, mas como eu vou deixar meu filho ir andando até lá?”, questionou Sirlei.

Guimar Gonçalves, 58, mora ao lado da família do menino que sofreu o ataque. Segundo ela, essa não é a primeira agressão que choca a comunidade. Guimar lembra que um homem morreu esfaqueado na rua ao lado, durante um assalto, há poucas semanas. “Ficamos em choque com o caso da criança. Eu tenho dois filhos e sempre mando mensagem para saber onde eles estão”, descreve a mulher.

Na rua onde o ataque aconteceu, funcionários de uma oficina mecânica presenciaram o

momento em que o menino pediu por ajuda. Josué Mendes, 22, lembra que correu para ajudar a criança, retirando a mochila das costas do menino para ter uma noção de como estavam os ferimentos. “A rua estava movimentada, os pais estavam buscando os filhos da escola. Mas isso não impediu o cara de agredir o menino”, contou o mecânico.

Em nota, a Secretaria de Educação (SEEDF) informou que o crime ocorreu fora das dependências do Centro de Ensino Fundamental 2 e após o término das aulas. A pasta afirmou que a equipe gestora da unidade prestou assistência ao estudante até a chegada do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar.

A secretaria acrescentou que mantém contato com a família para oferecer apoio, solidariou-se com o estudante e seus familiares e colocou a rede de ensino à disposição para prestar toda a assistência necessária. A SEEDF, no entanto, não detalhou medidas de segurança adotadas na região da escola.

INCÊNDIO FLORESTAL

Fogo atinge reserva e creche é evacuada no Guará

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Chamas tomaram conta de unidade de conservação de 220 hectares

» VITÓRIA TORRES

Um incêndio atingiu, ontem, a Reserva Biológica do Guará, unidade de conservação com cerca de 220 hectares. O Centro de Educação da Primeira Infância (Cepi) Lobo Guará, que fica próximo da área, precisou ser evacuado, com ao todo 148 crianças e 39 funcionários. As crianças foram acolhidas temporariamente no Edifício Warlley Covre, próximo à creche, enquanto aguardavam a chegada dos responsáveis.

As chamas foram controladas pelo Corpo de Bombeiros e pela equipe da Brigada Florestal do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), mas a fumaça permaneceu na região e levou a direção a manter as crianças fora da unidade.

Segundo o diretor pedagógico da unidade, Alexandre Antônio de Souza, incêndios na área

de vegetação são frequentes nesta época do ano, mas desta vez as chamas chegaram mais perto da creche. “Todo ano a gente passa por isso, é até comum”, disse.

De acordo com o brigadista do Ibram Luiz Antônio, que participou do combate às chamas, há forte suspeita de que o fogo tenha sido provocado de maneira intencional.

“A maioria dos incêndios é criminal. Queima de lixo é muito frequente, deixa o rastro de onde veio. De 10 incêndios que pegamos, nove são por lixo queimado. E isso muitas vezes é a mando de alguém, para limpar a mata e ficar mais fácil de invadir”, contou ao **Correio**.

Para auxiliar no combate, um avião de combate a incêndios florestais do CBMDF realizou cerca de cinco lançamentos de água sobre a área atingida. Não houve registro de pessoas ou animais feridos durante a ocorrência.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



148 crianças e 39 funcionários estavam no Cepi Lobo Guará